

A ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA FEDERAL

Leonardo de Rezende Costa Nagib (UFU) - leonardonagib@gmail.com

Denise Mendes da Silva (FACIC) - denysemendes03@gmail.com

Resumo:

O estudo teve como objetivo identificar o grau de adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública federal, por meio da análise dos planos de ensino elaborados pelos professores das disciplinas ministradas. Para isso, foram considerados os planos de ensino das disciplinas ofertadas no período de 2015 a 2017. A principal contribuição deste estudo é oferecer evidências da adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, tendo em vista que esse nível acadêmico é responsável pela formação de futuros docentes e pesquisadores na área. Outras contribuições estão relacionadas a demonstrar a gama de metodologias possíveis de serem aplicadas pelos docentes, tanto na graduação como na pós-graduação, ou seja, para diferentes públicos, com formações e atuações distintas, sempre levando em conta o tamanho das turmas, conteúdos a serem abordados, número de horas-aula disponíveis para a disciplina, formas de avaliação etc. Os resultados apontaram que as metodologias ativas com maior grau de adoção no programa de pós-graduação estudado são, na ordem, seminários, aula expositiva dialogada, método do caso, debate e PBL. Essas metodologias foram adotadas pelos docentes em distintas disciplinas do programa. Tais resultados denotam um maior grau de adoção de metodologias ativas derivadas de métodos tradicionais de ensino, sendo seminários com 95,2% de adoção e aula expositiva dialogada, 35,7%. Outra conclusão é que apenas pela análise dos planos de ensino não é possível afirmar que a adoção de metodologias ativas esteja ligada ao docente.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Pós-Graduação, Planos de Ensino.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

A ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA FEDERAL

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar o grau de adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública federal, por meio da análise dos planos de ensino elaborados pelos professores das disciplinas ministradas. Para isso, foram considerados os planos de ensino das disciplinas ofertadas no período de 2015 a 2017. A principal contribuição deste estudo é oferecer evidências da adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, tendo em vista que esse nível acadêmico é responsável pela formação de futuros docentes e pesquisadores na área. Outras contribuições estão relacionadas a demonstrar a gama de metodologias possíveis de serem aplicadas pelos docentes, tanto na graduação como na pós-graduação, ou seja, para diferentes públicos, com formações e atuações distintas, sempre levando em conta o tamanho das turmas, conteúdo a serem abordados, número de horas-aula disponíveis para a disciplina, formas de avaliação etc. Os resultados apontaram que as metodologias ativas com maior grau de adoção no programa de pós-graduação estudado são, na ordem, seminários, aula expositiva dialogada, método do caso, debate e PBL. Essas metodologias foram adotadas pelos docentes em distintas disciplinas do programa. Tais resultados denotam um maior grau de adoção de metodologias ativas derivadas de métodos tradicionais de ensino, sendo seminários com 95,2% de adoção e aula expositiva dialogada, 35,7%. Outra conclusão é que apenas pela análise dos planos de ensino não é possível afirmar que a adoção de metodologias ativas esteja ligada ao docente.

Palavras chave: Metodologias Ativas, Pós-Graduação, Planos de Ensino.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo ocorreram diversas mudanças na área educacional que, nas últimas décadas, se acentuaram, visto o desenvolvimento das tecnologias, dos meios de comunicação e do próprio comportamento da sociedade. Em meio a essas mudanças, os agentes envolvidos na formação acadêmica (gestores educacionais, docentes e discentes) se viram diante da necessidade de se adequar a um novo perfil profissional, buscando o uso de ferramentas e abordagens inovadoras em sala de aula (Ribeiro e Mizukami, 2004). As mudanças e adaptações impactam as mais variadas áreas do conhecimento, incluindo as Ciências Contábeis.

O perfil do contador mudou no decorrer dos anos, bem como seu papel e suas atribuições na sociedade. O mercado busca profissionais mais dinâmicos e críticos (Barbosa e Moura, 2013). O fato do Brasil adotar as normas internacionais de contabilidade resultou em transformações na atuação do contador, bem como na expansão de cursos de graduação e pós-graduação nessa área no país (Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior, 2013).

Em linha com os autores citados, o perfil do docente também mudou, de modo a atender às exigências do mercado de trabalho quanto ao profissional desejado. O professor que adota apenas o monólogo como metodologia de ensino não consegue mais formar profissionais dentro da expectativa do mercado. Nesse sentido, Hernandes, Peleias e Barnalho (2006) apontam que

o docente deve, além ser capaz de ensinar Contabilidade, adotar métodos de ensino que estejam alinhados com as demandas do ambiente profissional.

Existem vários métodos de ensino-aprendizagem que procuram levar o discente a se tornar um sujeito mais dinâmico e crítico. O conjunto desses métodos denomina-se metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Para Mitre et al. (2008) metodologias ativas podem ser definidas como um conjunto de métodos de ensino que busca desenvolver a aprendizagem do aluno, tornando-o ativo na construção do conhecimento, ou seja, alterando o tradicional formato em que o professor explana e o aluno, em uma postura passiva, pouco ou nada contribui. Por sua vez, Schmitz (2016) aponta que as metodologias ativas surgiram da necessidade de mudar o ambiente de ensino, buscando adequar a sala de aula ao novo perfil de ingressante.

É de fato relevante equacionar os conceitos encontrados na literatura acerca das metodologias ativas. Existem dois termos distintos, mas que representam a mesma coisa em sua essência, são eles: metodologias ativas de ensino e metodologias ativas de aprendizagem. A fim de padronização e compreensão, este trabalho abordará a temática apenas como metodologias ativas.

Dentro do alinhamento conceitual das metodologias ativas, destacam-se: aula expositiva dialogada, grupo de verbalização e grupo de observação (GVGO), dramatização, filmes, seminários, debates, *storytelling*, *problem based learning* (PBL), *roleplay*, método do caso, painel integrado e sala de aula invertida. Esse destaque se deu pelo fato de Leal, Miranda e Casa Nova (2017a) abordarem essas metodologias no campo da Contabilidade, assim como Cittadin, Santos e Almeida (2015), Guimarães, Cittadin, Giassi e Guimarães (2016), Guerra e Teixeira (2016) e Oliveira Neto e Chioratto (2017). Esses estudos estão voltados para o ensino de Contabilidade na graduação, e seus focos estão nos resultados da adoção.

Cittadin et al. (2015) apresentaram como foi a experiência da adoção de metodologias ativas em uma disciplina para a graduação em Ciências Contábeis e concluíram que houve um aumento do interesse dos alunos pela construção do conhecimento. Ademais, apontam que as metodologias ativas contribuem para a autonomia do aprendizado.

Guerra e Teixeira (2016) discutem o reflexo da adoção de metodologias ativas no desempenho do aluno e concluem que o desempenho melhor se dá ao passo que o aluno tem mais controle sobre suas tarefas. Entretanto, os autores afirmam que a adoção de metodologias ativas não impactou no desempenho geral, mas levou à diminuição de faltas, mantendo o desempenho constante.

Para Guimarães et al. (2016), o objeto de estudo foi o reflexo da adoção de metodologias ativas no ensino de Contabilidade de Custos. Os autores concluíram que não houve reflexo direto no desempenho acadêmico, entretanto os resultados apontam que a adoção de metodologias ativas engajou mais os alunos na busca pelo conhecimento.

Outra pesquisa que aborda o uso de metodologias ativas no ensino de Contabilidade foi desenvolvida por Oliveira Neto e Chioratto (2017), na qual os autores buscaram avaliar o quanto efetiva foi a adoção da sala de aula invertida no contexto de uma disciplina de Contabilidade. Como resultados, os autores apontam que os estudantes se sentiram confusos com a adoção dessa metodologia frente à ensino tradicional. Para eles, a dificuldade se deu no momento de formular perguntas a partir do conteúdo destinado para casa.

Contribuição adicional acerca da temática foi proposta por Leal e Borges (2014). À época, as autoras analisaram os planos de ensino de um curso de graduação em Ciências Contábeis, a fim de identificar o grau de adoção de metodologias ativas. O resultado aponta que a aula expositiva dialogada é a metodologia ativa mais utilizada no contexto estudado.

Conforme pode ser observado, tais estudos focaram a adoção de metodologias ativas no curso e/ou em disciplinas da graduação em Contabilidade. No sentido de ampliar as discussões acerca da adoção de metodologias ativas no ensino de Contabilidade, o objetivo deste trabalho é identificar o grau de adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública federal por meio da análise dos planos de ensino elaborados pelos professores das disciplinas ministradas. Para isso, são considerados os planos de ensino das disciplinas ofertadas no período de 2015 a 2017, totalizando 6 semestres.

A principal contribuição deste estudo é oferecer evidências da adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, tendo em vista que esse nível acadêmico é responsável pela formação de futuros docentes e pesquisadores na área. Além disso, os resultados aqui encontrados podem contribuir para a aplicação de metodologias ativas para diferentes públicos, visto que os pós-graduandos podem ter formações diversas da Contabilidade, ter atuação ou não como profissionais contábeis, exercer a docência etc.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Metodologias Ativas

As universidades são as formadoras dos cidadãos que serão capazes de direcionar o desenvolvimento da sociedade quanto à inovação, propagação do conhecimento e avanço tecnológico (PINHEIRO, BIANCHI, BARBOSA E ROCHA, 2011). Nessa mesma linha, Guimarães et al. (2016) afirmam que a sociedade está em plena evolução e precisa de direcionadores para seu desenvolvimento, assim o ensino superior é um responsável pela formação do cidadão que irá ditar o desenvolvimento da sociedade.

As instituições de ensino superior tem o papel de suprir a crescente demanda da sociedade por profissionais que estejam capacitados a resolver os seus problemas. Dessa forma, Barbosa e Moura (2013) apontam que o método tradicional de ensino-aprendizagem já não é capaz de atender a exigência do perfil esperado pela sociedade, ou seja, o método tradicional não consegue formar profissionais que sejam dinâmicos, ativos e que consigam solucionar as demandas do mercado. Para Morán (2013) o ensino tradicional é a aplicação de ferramentas didáticas como escrita, expressão oral e recursos visuais que, para serem proveitosas, devem ser combinadas de forma que o excesso de uma em detrimento a outra não atrapalhe a construção de conhecimento.

Como os métodos tradicionais não conseguem entregar profissionais nos moldes desejados pelo mercado, se fez necessário experimentar novas metodologias de ensino-aprendizagem no intuito de mudar o perfil do egresso das IES. Nesse contexto, surgiram as metodologias ativas.

Silva e Scapin (2011) definem as metodologias ativas como sendo métodos ou técnicas de ensino-aprendizagem que transformam o ambiente de aula, ao passo que os papéis de professores e alunos são alterados e que ambos passam a ter deveres para a construção do conhecimento. Para os autores, se aplicam metodologias ativas quando o aluno passa a ser um ator ativo na construção do ensino e o professor passa a ser um direcionador do processo de aprendizagem.

Leal et al. (2017a) indicam diversas metodologias ativas para revolucionar (nas palavras dos autores) a sala de aula, dentre as quais se destacam: aula expositiva dialogada, grupo de verbalização e grupo de observação (GVGO), dramatização, filmes, seminários, debates, *storytelling*, *problem based learning* (PBL), *roleplay*, método do caso e painel integrado.

Bergmann e Sams (2016) citam a sala de aula invertida como um exemplo de metodologia ativa de aprendizagem.

As metodologias ativas apresentam várias características, além de poderem ser categorizadas de acordo com os benefícios de cada técnica, conforme pode ser visualizado na Quadro 1.

Quadro 1 - Revisão literária das metodologias ativas abordadas

Metodologias Ativas	Categorização	Descrição
Storytelling Marques, Miranda e Mamede (2017); Brooks (1997); Lelic (2001); Tavares e Ribeiro (2016).		Essa metodologia tem a capacidade de buscar a atenção do aluno a partir de relatos reais ou fictícios. Pode estimular a criatividade, uma vez que o aluno pode ser o criador de histórias.
Dramatização Medeiros e Queiroz (2017); Medeiros, Miranda e Miranda (2009); Dale (1969).		Busca trabalhar a criatividade dos alunos, colocando-os em situação ativa na criação de roteiros e encenação. Desenvolve a capacidade de improviso e memorização.
Roleplay Souza e Casa Nova, (2017); Souza, (2006); Koudela (2016).	Uso da arte	Busca criar um ambiente de simulação, no qual os alunos assumem papéis externos (jogos de papéis) à sua realidade. Essa técnica busca estimular a criatividade, a interação e a socialização, além de desenvolver a memorização.
Filmes Colauto, Silva Tonin e Martins. (2017); Mendonça e Guimarães (2008); Brito (2013); Leal, Miranda e Casa Nova (2017b)		Essa metodologia busca trazer para a sala de aula a representação da teoria estudada por meio de filmes, em que, são apontadas situações reais ou fictícias que tangibilizam o que já foi estudado em sala.
Aula Expositiva Dialogada Lopes (2003); Coimbra (2017); Leal e Cornacione (2006)		É uma evolução da sala de aula tradicional, onde o conhecimento é criado pelo professor e o aluno em constante diálogo, mesmo que o professor seja responsável pela explanação do conteúdo.
Seminários Leal et al. (2017b); Veiga (2003); Mazzoni (2013)	Tradicionais	Essa metodologia coloca o aluno como o maior responsável pela criação do conhecimento de determinada temática, uma vez que o torna responsável pela apresentação de um conteúdo para os colegas.
Sala de Aula Invertida Valente (2014); Bergmann e Sams (2016)		Esse método é capaz que trazer para o ambiente acadêmico o uso de tecnologias. Para tal, a sala de aula é transformada no ambiente de resolução de exercícios e de tirar dúvidas. Fora da sala de aula, via internet, o aluno irá assistir as vídeo-aulas disponibilizadas com o conteúdo teórico.
Problem Based Learning Soares, Botinha, Casa Nova e Bulaon (2017); Hadgraft e Holecek (1995); Piolla (2001)	Problematização	Busca trabalhar o raciocínio lógico, pensamento crítico para trilhar a solução de um problema proposto pelo docente. É uma técnica que permite que a solução seja apresentada ao longo dos semestres, ou seja, uma construção do conhecimento crescente e faseada.

Método do Caso Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005); Curado (2001); Leal, Medeiros e Ferreira (2017); Graham (2010); Menezes (2009)		Esse método visa aproximar o aluno a casos reais ou fictícios, criando, assim, um ambiente de discussão acerca da problemática apontada pelo tema.
GVGO Oliveira e Campos (2017); Bodernave (2002); Gil (2006); Masetto (2003)	Dinâmicas	É uma metodologia de dinâmica de grupos que visa distribuir a sala em dois grupos. O grupo de verbalização é responsável pela discussão acerca da temática proposta pelo docente. O grupo observador, realiza anotações e apontamentos do que foi discutido.
Painel Integrado Camargo e Oliveira (2017)		Propõe a promoção da aprendizagem de forma interativa, além de ser uma forma de estimular o aluno a trabalhar em grupo.
Debates Castanho (2012); Moura (2017); Gil (2006); Bordenave (2002); Masetto (2003)		Essa metodologia é responsável por criar um ambiente de discussão controlada, no qual os alunos são divididos em grupos de acordo com seu posicionamento acerca de uma temática. Desenvolve nos alunos a exposição de ideias e respeito às opiniões diversas.

Fonte: Elaboração própria

Em suma, as metodologias ativas são métodos aplicados em sala de aula para que o discente mude sua posição passiva e passe a construir, por meio de suas atividades, o aprendizado. Para efeito de sumarização das metodologias ativas tratadas nesse estudo, utilizou-se as categorias apresentadas por Leal, Miranda e Casa Nova (2017b). Essa categorização visou agrupar metodologias ativas que apresentam objetivos, benefícios e pontos de atenção em comum. Os autores apontam que existem quatro categorias: Uso da Arte, Tradicionais, Problematização e Dinâmicas.

A categoria Uso da Arte agrupa metodologias que estimulam, no discente, criatividade, comunicação, imaginação e apresenta como ponto de atenção a necessidade do docente de preparar uma atividade em que seja aplicável a técnica, bem como o desenvolvimento de mecanismos que consigam realmente avaliar o discente por meio dos resultados da aplicação da técnica.

Dentro das metodologias ativas existe uma categoria “tradicional” que engloba metodologias ativas que tem como base os métodos tradicionais de ensino, conforme pode ser visto no Quadro 1. A categoria Tradicionais tem como benefício levar os métodos de ensino tradicionais às perspectivas dos métodos ativos, estimulando o diálogo entre professor-aluno. Apresenta como ponto de atenção a necessidade do docente buscar contínua interação dos alunos evitando-se, assim, que se retome ao patamar de ensino tradicional.

A categoria Problematização agrupa metodologias ativas que faz o aluno buscar o conhecimento a partir de um contexto no qual é inserido. Além disso, promove a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e a tomada de decisão. Como cuidados, essa categoria aponta que o docente deve buscar envolver os alunos para que se crie um ambiente de discussão. O tamanho da turma também deve ser um cuidado por parte do docente, sendo que turmas mais volumosas podem dificultar ou inviabilizar a aplicação da técnica.

Por fim, Leal et al. (2017b) apontam a categoria Dinâmicas como responsável por agrupar metodologias que tem como benefícios o estímulo à comunicação, interação, liderança, respeito, posicionamento. Como ponto de atenção, o número de alunos, ou seja, uma sala com muitos alunos pode dificultar a aplicação. Além disso, é necessário adaptar o layout da sala e o

docente deve, anteriormente à aplicação, ser capaz de explicar o uso e os benefícios da técnica aos alunos.

2.2 Estudos Correlatos

Alguns estudos sobre metodologias ativas foram desenvolvidos no contexto do ensino de Contabilidade, tanto na graduação como na pós-graduação, os quais podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 - Estudos correlatos à temática

Autor(es)	Objetivo do Estudo	Contexto	Principais Resultados/Conclusões
Cittadin, Santos e Almeida (2015)	Apresentar a experiência da adoção de metodologias ativas.	Aplicada para disciplina de Contabilidade e Análise de Custos na graduação em Ciências Contábeis da UNESC.	Adoção trouxe resultados positivos quanto à autonomia do estudante em buscar o conhecimento, além do aumento da percepção do interesse do aluno.
Guerra e Teixeira (2016)	Verificar se a adoção de metodologias ativas contribuiu para o desempenho dos discentes.	Estudo realizado entre 2011 e 2014 no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES privada situada na Zona da Mata (MG).	Não houve melhora em relação ao desempenho acadêmico nas turmas analisadas, entretanto percebeu-se que a após a aplicação, as turmas estudadas mantiveram o desempenho frente a um cenário de queda de desempenho.
Amaral, Reina, Reina & Silva (2015)	Investigar os métodos de ensino utilizados pelos professores, focado em método tradicional, método do caso e aprendizagem baseada em problemas (PBL).	Estudo realizado com 21 professores do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública de Minas Gerais	Concluiu-se que os docentes conhecem os métodos investigados, entretanto a utilização principal é via aula tradicional.
Leal e Borges (2014)	Identificar as estratégias de ensino aplicadas no curso de Ciências Contábeis, apresentadas pelos professores nos planos de ensino.	Estudo realizado via análise documental dos planos de ensino das disciplinas vinculadas a uma IES pública de Minas Gerais	Após a divisão dos planos de ensino em áreas de conhecimento, concluiu-se que as estratégias mais utilizadas são: aula expositiva dialogada, aplicação de exercícios, debates e seminários.
Leal e Borges (2016)	Identificar, na percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, as principais estratégias de ensino que geram maior eficácia.	Estudo realizado com discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis nas disciplinas voltadas para a Contabilidade Gerencial.	Os discentes apontaram que as estratégias mais significativas e com maior eficácia são: seminários, estudo dirigido, aula expositiva.
Nganga, Ferreira, Mendes Neto & Leal (2013)	Identificar as principais estratégias de ensino adotadas na área de Contabilidade Gerencial.	Estudo realizado com docentes de IES localizadas em Uberlândia - MG, Araguari - MG, Uberaba - MG e Ituiutaba – MG, dispersos entre uma pública e cinco privadas.	Concluiu-se que a adoção de estratégias educacionais por parte dos docentes se baseiam na melhor aprendizagem dos alunos.
Oliveira Neto e	Identificar a percepção dos alunos quanto à	Estudo realizado em uma turma de graduação em Ciências Contábeis de	Concluiu-se que os alunos enfrentaram turbulências ao longo da aplicação, muitas vezes reportando ao docente as

Chioratto (2017)	aplicação de um modelo de sala de aula invertida.	uma IES pública do Estado de São Paulo, na disciplina de Metodologia do Trabalho Ciêntifico.	dificuldade de acompanhar a técnica frente ao modelo tradicional, além da dificuldade de elencar perguntas em relação à temática estudada.
Costa, Pfeuti & Casa Nova. (2014)	Analizar o impacto na utilização de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem pelos professores, sob a perspectiva das abordagens superficiais e profundas.	Estudo realizado em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis.	Concluiu-se que não existem diferenças significativas em relação às abordagens superficial e profunda, sendo que a proposta de utilização da aula prática envolveu mais a participação dos alunos.
Quintal, Condé, Carmo Filho & Gomes (2012)	Identificar e avaliar o perfil dos docentes e as metodologias de ensino utilizadas nos Programas de Pós-Graduação em Administração e Contabilidade, nível mestrado.	Estudo realizado com 93 programas distribuídos pelo Brasil que estão cadastrados na página da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD)	Em relação aos métodos de ensino, concluiu-se que existe uma divergência entre a preferência de estilos dos alunos com a estratégia adotada pelo professor.

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que os estudos correlatos à essa temática focam seus objetivos no resultado da implantação de metodologias ativas para a graduação em Ciências Contábeis e na identificação de percepções dos discentes. Nessa mesma perspectiva, encontram-se os estudos de Quintal et al. (2012) e Costa et al. (2014), porém, no contexto da pós-graduação.

O presente trabalho alinha-se com o apresentado por Leal e Borges (2014), no entanto, com enfoque em disciplinas ministradas na pós-graduação em Ciências Contábeis, tornando-se uma oportunidade de comparar a adoção de metodologias ativas nas duas etapas de formação.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste trabalho é identificar o grau de adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública federal por meio da análise dos planos de ensino elaborados pelos professores das disciplinas ministradas. Logo, por se tratar de uma identificação e quantificação das metodologias, este estudo tem caráter descritivo. Ademais, a abordagem quanto à problemática proposta se faz qualitativa e quantitativa. Caracteriza-se qualitativa no momento de análise dos planos de ensino e quantitativa no momento de coleta, organização e análise dos dados.

Para coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa documental, realizada a partir dos planos de ensino das disciplinas ministradas no programa de pós-graduação em foco. Após autorização da coordenação do programa, foram acessados todos os planos de ensino aprovados pelo colegiado do curso, em formato impresso, referentes ao período de 2015 a 2017, totalizando 6 semestres. Esse recorte temporal se deu devido à disponibilização da documentação solicitada por parte do programa de pós-graduação em estudo.

Cabe ressaltar que cada vez que uma disciplina foi oferecida e ministrada contabilizou-se como uma disciplina integrante da amostra, tendo em vista que alterações foram feitas, como por exemplo, métodos e técnicas utilizadas, distribuição de conteúdo e, até mesmo, o professor que a ministrou. Desse modo, tem-se como amostra 42 disciplinas.

Com os planos de ensino das disciplinas em mãos, iniciou-se uma análise quanto à declaração de adoção, uso ou aplicação de metodologias ativas no campo “metodologia”. Essa análise permite a identificação das metodologias predominantes em cada disciplina, por meio da mensuração das frequências.

Para efeito de cálculo do grau de adoção de metodologias ativas, utilizou-se a expressão abaixo:

$$GA = \frac{Nd}{Td} \cdot 100$$

Sendo,

GA = Grau de adoção

N_d = Número de disciplinas que adotaram a metodologia

T_d = Total de disciplinas = 42

O produto da fração por 100 é para efeito percentual.

Assim, quanto mais próximos de 100% os valores de GA, maior grau de adoção de metodologias ativas e, quanto mais próximo de 0%, menor o grau de adoção das estratégias de ensino consideradas ativas.

Os dados foram analisados de forma descritiva, de modo a identificar: (i) as disciplinas ministradas no período estudado; (ii) as metodologias adotadas pelos professores; (iii) as metodologias aplicadas em cada disciplina; (iv) o grau de adoção das metodologias ativas. Adicionalmente, foi possível identificar a frequência de adoção de metodologias ativas por professor do programa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Características do Programa e das Disciplinas

O programa de pós-graduação em estudo teve início em 2013 com a oferta do mestrado acadêmico em Ciências Contábeis. Em 2016 iniciaram-se as atividades do curso de doutorado. Conforme informações disponibilizadas pelo programa, ambos os cursos são estruturados em duas linhas de pesquisa: Contabilidade Financeira e Controladoria. A duração do mestrado é de 24 meses e do doutorado é de 48 meses, sendo os dois cursos em regime semestral. As disciplinas são ministradas em regime de créditos e um crédito corresponde a 15 horas-aula.

Ainda de acordo com informações do programa, o objetivo do mesmo é desenvolver pesquisas na área de Contabilidade e Controladoria, visando o aprimoramento científico, tecnológico e a melhoria do ensino, bem como proporcionar a formação de profissionais capazes de atuarem nesta área do conhecimento, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O programa formou, desde sua criação até o final do ano de 2017, 48 mestres. Ainda não obteve-se concluintes em nível doutorado devido a sua recente criação.

As disciplinas analisadas estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 - Disciplinas analisadas

Período	Disciplina	Período	Disciplina
2015-1	Contabilidade e Análise de Custos	2015-2	Contabilidade Tributária
	Contabilidade Societária		Metodologia de Pesquisa
	Metodologia do Ensino da Contabilidade		Seminários de Dissertação

Seminários de Dissertação - Controladoria	
Seminários de Dissertação - Financeira	
2016-1	Avaliação de Empresas
	Contabilidade de Instrumentos Financeiros
	Contabilidade e Análise de Custos
	Contabilidade Societária
	Contabilidade Tributária
	Metodologia do Ensino da Contabilidade
	Métodos Quantitativos I
	Seminários de Dissertação - Controladoria
2017-1	Contabilidade Tributária
	Seminários de Dissertação - Controladoria
	Seminários de Teses I
	Contabilidade Societária
	Teoria da Contabilidade
	Análise das Demonstrações Contábeis
	Seminários de Dissertação - Financeira
	Contabilidade e Análise de Custos
	Tópicos Especiais de Contabilidade
2016-2	Análise das Demonstrações Contábeis
	Controladoria
	Metodologia de Pesquisa
	Métodos Quantitativos II
	Seminários de Dissertação - Financeira
	Teoria Avançada da Contabilidade
2017-2	Controladoria
	Auditoria e Governança
	Metodologia do Ensino da Contabilidade
	Epistemologia da Pesquisa
	Metodos Quantitativos 2
	Seminários de Teses II – Turma 1
	Seminários de Teses II – Turma 2
	Teoria Avançada da Contabilidade
	Seminários de Dissertação - Financeira

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Notas: 2015-1 = 1º semestre de 2015; 2015-2 = 2º semestre de 2015. Essa discriminação é válida, também, para os dois próximos anos.

Como se observa na Tabela 1, foram oferecidas disciplinas em diversos núcleos de conhecimento da área contábil, ou seja, em núcleos de contabilidade societária, gerencial, finanças, auditoria, além de disciplinas voltadas para a pesquisa nas linhas do programa, como metodologia de pesquisa, epistemologia, seminários de teses e dissertações, sendo que essas duas últimas estão intimamente ligadas ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos pós-graduandos nas duas linhas do programa (Contabilidade Financeira e Controladoria).

Na Tabela 2 são apresentados os métodos tradicionais de ensino e as metodologias ativas declaradas, pelos professores, nos planos de ensino das disciplinas ministradas.

Tabela 2 - Metodologias constantes nos planos de ensino

Métodos Tradicionais	Metodologias Ativas
Resenhas	Storytelling
Exercícios	Dramatização
Fichamentos	Roleplay
Elaboração de Papers	Filmes
Mapa Conceitual	Aula Expositiva Dialogada
Aula Expositiva	Seminários
Relatórios	PBL

Método do Caso
GVGO
Painel Integrado
Debate

Fonte: Elaboração própria com base no dados da pesquisa

O plano de ensino estruturado para o programa de pós-graduação estudado requer que o professor defina, além da ementa, conteúdo programático, formas de avaliação e bibliografia, as metodologias que ele utilizará ao ministrar as disciplinas. Fica a cargo do docente escolher quais metodologias adotará na execução do plano de ensino.

Ao analisar as metodologias contidas nos planos de ensino encontrou-se dois termos similares, são eles: método do caso e o método do estudo de caso. Ambos os termos são sinônimos e representam uma estratégia de ensino na qual os alunos ficam expostos a situações profissionais reais ou simuladas, caracterizadas pela problematização (GIL, 2014; CURADO, 2011; LEAL, MEDEIROS E FERREIRA, 2017). Ademais Leal et. al (2017b) ressaltam que o método do estudo de caso é diferente de estudo de caso. O estudo de caso propriamente dito não é um método de ensino-aprendizagem, mas um método de pesquisa (CLEMENTE JÚNIOR, 2012).

Os resultados apontados pela Tabela 2 assemelham-se aos obtidos por Leal e Borges (2014), uma vez que é possível observar que os docentes explicitam nos planos de ensino o uso de métodos tradicionais e ativos na condução das disciplinas.

Pela Tabela 2, verifica-se uma diversidade de metodologias adotadas pelos professores do programa nas disciplinas ministradas e um número maior de metodologias ativas em relação aos métodos tradicionais. Portanto, os resultados da Tabela 2 revelam indícios de um maior grau de utilização de metodologias ativas no programa de pós graduação estudado. Isso ocorre, notadamente, devido à disciplina Metodologia do Ensino da Contabilidade, oferecida em 3 semestres, na qual os alunos lidam com cada uma das metodologias ativas mencionadas. Porém, a aplicação de metodologias ativas não se limita apenas à essa disciplina, como pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 - Metodologias de ensino adotadas nas disciplinas

Disciplinas	Métodos Tradicionais	Metodologias Ativas
Contabilidade e Análise de Custos	Relatórios, Resenhas e Mapa Conceitual	Storytelling, Aula Expositiva Dialogada, Seminários, PBL, Método do Caso, GVGO, Filmes
Contabilidade Societária	Resenhas e Exercícios	Aula Expositiva Dialogada, Seminários, PBL, Debate, Método do Caso.
Metodologia do Ensino da Contabilidade	N.A.	Storytelling, Dramatização, Roleplay, Filmes, Aula Expositiva Dialogada, Seminários, PBL, Método do Caso, GVGO, Painel Integrado e Debate
Seminários de Dissertação – Controladoria	N.A.	Seminários
Seminários de Dissertação - Financeira	N.A.	Seminários e Debate

Contabilidade Tributária	Elaboração de Papers	Seminários, Método do Caso
Metodologia de Pesquisa	Fichamentos e Resenhas	Aula Expositiva Dialogada, Seminários e Debate
Seminários de Dissertação	N.A.	Seminários
Avaliação de Empresas	N.A.	Seminários
Contabilidade de Instrumentos Financeiros	Exercícios	Aula Expositiva Dialogada e Seminários
Métodos Quantitativos I	Aula Expositiva	Seminários
Teoria da Contabilidade	N.A.	Aula Expositiva Dialogada e Seminários
Análise das Demonstrações Contábeis	Exercícios e Resenhas	Aula Expositiva Dialogada, Seminários
Controladoria	Elaboração de Papers	Seminários e Debate
Métodos Quantitativos II	Aula Expositiva	Seminários
Teoria Avançada da Contabilidade	Resenhas	Seminários
Seminários de Teses I	N.A.	Seminários
Seminários de Teses II	N.A.	Seminários e Debate
Tópicos Especiais de Contabilidade	Resenhas	Seminários
Epistemologia da Pesquisa	N.A.	Aula Expositiva Dialogada e Seminários
Auditoria e Governança	Resenhas	Seminários e Método do Caso

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Nota: N.A. = não aplicável.

É possível afirmar a partir da Tabela 3 que, para o programa de pós-graduação objeto deste estudo, a adoção de metodologias ativas é mais frequente que a adoção de métodos tradicionais de ensino. Esse resultado diverge do apresentado por Quintal et al. (2012). Aquela época, os autores apontaram que os programas de pós graduação apresentavam a preferência por métodos tradicionais de ensino, sendo que essa preferência foi medida a partir do posicionamento do docente quanto às estratégias de ensino aplicadas.

Adicionalmente, observa-se na Tabela 3 que em algumas disciplinas são aplicadas mais de uma metodologia ativa em conjunto com métodos tradicionais e, em outras, somente metodologias ativas. Possíveis motivações para tal podem ser avaliadas junto aos docentes do programa em estudos futuros, mas depreende-se que há um empenho por parte dos docentes em apresentar os conteúdos de formas diferenciadas, buscando, provavelmente, melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

É de fato relevante que a aplicação das metodologias ativas nem sempre estão alinhadas com o conhecimento conceitual por parte dos docentes, ou seja, é possível que os docentes apliquem um método mesmo não conhecendo que se trata de uma metodologia ativa.

4.2 Adoção de Metodologias Ativas

Na Tabela 4 é apresentado o grau de adoção de metodologias ativas no programa de pós-graduação em Ciências Contábeis estudado.

Tabela 4 - Grau de Adoção de Metodologias Ativas nas 42 disciplinas analisadas

Metodologia Ativa	Número de disciplinas que adotaram	Grau de adoção (%)
Seminários	40	95,2
Aula Expositiva Dialogada	15	35,7
Método do Caso	11	26,2
Debate	10	23,8
PBL	5	11,9
Storytelling	4	9,5
Filmes	4	9,5
GVGO	4	9,5
Dramatização	3	7,1
Roleplay	3	7,1
Painel Integrado	3	7,1
Sala de Aula Invertida	0	0,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Por meio da Tabela 4, identifica-se como a metodologia ativa mais adotada nas disciplinas do programa de pós-graduação analisado os seminários, presente em 95,2% dos planos de ensino, seguido da aula expositiva dialogada (35,7%) e do método do caso (26,2%). A quantificação utilizou a fórmula apresentada na seção 3. Nesse sentido, depreende-se que as metodologias ativas mais utilizadas nesse programa de pós-graduação (seminários e aula expositiva dialogada) derivam dos métodos tradicionais de ensino, conforme categorização apresentada por Leal et al. (2017b).

O método do caso se enquadra como metodologia ativa na categoria problematização, conforme os mesmos autores, assim como o PBL que teve, aproximadamente, 12% como grau de adoção. O debate também apareceu como uma metodologia adotada em 10 disciplinas, este na categoria metodologias ativas dinâmicas.

Demais metodologias ativas apresentaram grau de adoção inferior e, de certa forma, muito próximo entre elas (entre 7% e 9%), exceto a sala de aula invertida, que não foi encontrada nos planos de ensino pesquisados. Os motivos para ausência de sala de aula invertida não são identificáveis por meio da análise dos planos de ensino, fazendo-se necessário uma investigação em conjunto com os docentes para identificação dos motivadores dessa não adoção.

Os resultados apontados pela Tabela 4 vão ao encontro das conclusões de Leal e Borges (2014) e Leal e Borges (2016), uma vez que as principais metodologias adotadas são seminários e aula expositiva dialogada, reforçando a ideia de que os docentes adotaram metodologias ativas derivadas de métodos tradicionais de ensino. Considerando essa perspectiva, tais resultados podem assemelhar-se aos obtidos por Amaral et al. (2015), que identificaram maior utilização do método tradicional de ensino no curso de graduação em Ciências Contábeis que pesquisaram. Ademais, corroborando esses últimos autores citados, considera-se que as

metodologias ativas e os métodos tradicionais de ensino são complementares e que a utilização de ambos pode ser positiva no processo de ensino aprendizagem.

Em relação à aplicação da sala de aula invertida, faz-se necessário realizar um experimento voltado para o público da pós-graduação em Ciências Contábeis, no qual se aplicaria a metodologia em sua plenitude. Assim, será possível comparar os resultados com aqueles apresentados por Oliveira Neto e Chioratto (2017).

A adoção de metodologias ativas pode ser fruto do desejo do docente em trabalhar o conteúdo de uma disciplina a partir de diferentes métodos. A partir dos dados dos planos de ensino é possível quantificar o número de metodologias ativas adotadas por professor ao longo do período analisado, conforme pode ser visto na Tabela 5. Para não exposição do docente, a coluna professor apresenta duas letras como indexador. A coluna que se apresenta vazia significa que não houve adoção de metodologias ativas no período correspondente.

Tabela 5 - Adoção de Metodologias Ativas por docente no período

Professor	Número de disciplinas ministradas	Número de metodologias ativas adotadas					
		2015-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2
DS	1					2	
EA	4		6	4		2	
BT	2				1	1	
EO	1				1		
GO	5		11	11	3	2	11
GE	1			1			
IO	2			1		2	
JR	2				1		1
LA	1					2	
LI	1			1			
LR	5			2	2	2	2
LB	1			1			
MO	1			1			
MI	2				3	1	
NN	2		2				2
PA	4		5	3			2
RO	3			1	2		2
SI	4				1	2	2

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Notas: As siglas na coluna professor são referências aos docentes que atuaram/atuam no programa de pós-graduação analisado. 2015-1 = 1º semestre de 2015; 2015-2 = 2º semestre de 2015. Essa discriminação é válida, também, para os dois próximos anos.

Por meio da Tabela 5 é possível observar evidências que os professores carregam consigo a adoção de metodologias ativas em seus planos de ensino. É importante destacar que o número de semestres como docente do referido programa de pós-graduação varia entre os professores, bem como o número de disciplinas ministradas. Logo, para compreender melhor

as evidências da adoção de metodologias ativas por docente, se faz necessário um aprofundamento do estudo com os mesmos. Assim, apenas a análise dos planos de ensino não pode confirmar que a adoção de metodologias ativas está ligada ao professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar o grau de adoção de metodologias ativas em um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública federal, por meio da análise dos planos de ensino elaborados pelos professores das disciplinas ministradas.

Vale ressaltar que esse estudo se baseou de maneira única e exclusiva nas informações dispostas nos planos de ensino. Antes do início das disciplinas, os planos de ensino devem ser apresentados e aprovados pelo colegiado do referido programa de pós-graduação. Assim, para este estudo, considerou-se que as informações contidas nos planos de ensino são confiáveis e foram efetivamente aplicadas em sala de aula.

Concluiu-se que, para o programa de pós-graduação em Ciências Contábeis analisado, a metodologia ativa mais adotada pelos docentes das disciplinas nos 6 semestres pesquisados é o seminário. Esse resultado se torna mais evidente ao analisar o contexto estudado. A metodologia de seminários, conforme apontado na revisão da literatura, apresenta como características e benefícios a capacidade de colocar o discente como o responsável pela criação do conhecimento. É o método em que o aluno assume a posição do docente, sendo o responsável por ministrar um tema específico, trazendo definições, conceitos e exemplos.

No geral, os programas de pós-graduação stricto sensu formam discentes para a carreira de pesquisa e ensino e, ter o seminário como o método ativo mais utilizado em sala de aula na pós-graduação, vai ao encontro da necessidade de formação dos alunos para atuarem na docência.

Outra conclusão é que apenas pela análise dos planos de ensino não é possível afirmar que a adoção de metodologias ativas esteja ligada ao docente, pois existem variáveis, como por exemplo, tempo de docência no programa de pós-graduação analisado e número de disciplinas ministradas, que podem influenciar os resultados. Para avaliar esses aspectos, se faz necessária uma investigação junto aos docentes.

Acredita-se que os resultados aqui encontrados possam contribuir com a temática, ao acrescentar tais evidências à literatura atinente. De modo prático, é necessário analisar as metodologias utilizadas em sala de aula pelos docentes, notadamente em programas de pós-graduação, visto que esse nível acadêmico é responsável pela formação de futuros docentes e pesquisadores na área. Os resultados também podem contribuir ao demonstrar a gama de metodologias que podem ser aplicadas pelos docentes, tanto na graduação como na pós-graduação, sempre levando em conta fatores indispensáveis para o sucesso dessa aplicação, tais como, tamanho das turmas, conteúdos a serem abordados, número de horas-aula disponíveis para a disciplina, formas de avaliação etc.

Por fim, sugere-se, para pesquisas futuras, contribuições adicionais as aqui apresentadas, como por exemplo, a investigação das motivações de adoção de metodologias ativas nas disciplinas. Adicionalmente, pode-se estudar, a partir dos resultados aqui encontrados, se a qualificação do docente está relacionada com a adoção e evidenciação dessas metodologias ativas nos planos de ensino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M.S. et al. Métodos de ensino utilizados no curso de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 2, 2015.

BARBOSA, E.F; MOURA, D.G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. **Rio de Janeiro: LTC**, 2016.

BORDENAVE, J. E. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petropolis: Vozes, 23 ed., 2002

BRITO, M. H. Debates em Contabilidade com Filmes. **Anais do Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 37, 2013.

BROOKS, K. M. Do story agents use rocking chairs? The theory and implementation of one model for computational narrative. In: **Proceedings of the fourth ACM international conference on Multimedia**. ACM, 1997. p. 317-328

CAMARGO, C.; OLIVEIRA, M.F. Painel Integrado: envolvendo todos individualmente. In: LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017. pp.187-199.

CASTANHO, M. E. L. M.; VEIGA, I.P.A. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.

CITTADIN, A.; SANTOS, A.P.; ALMEIDA, J.A.M. O uso de metodologias ativas na disciplina de Contabilidade e análise de custos no curso de Ciências Contábeis da UNESC. In: **Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos**, v. 1, 2015.

COIMBRA, C.L. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, E.A; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017. pp. 1-13.

COLAUTO, R.D; Silva, O.L; Tonin, J.M.F; Martins, S.P. Filmes no processo de ensino e aprendizagem. In: LEAL, E.A; MIRANDA, G.J; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017. pp. 125-140.

COSTA, S.A; PFEUTI, M.L.M.; CASA NOVA, S.P.C. As Estratégias de Ensino-Aprendizagem Utilizadas Pelos Docentes e sua Relação com o Envolvimento dos Alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 1, p. 59-74, 2014.

CURADO, I.B. O método do caso. **Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração**, p. 4, 2011.

DALE, E.. **Audiovisual methods in teaching**. 1969.

GIL, A.C. Elaboração de casos para o ensino de administração. **Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 2, n. 2, 2004.

GIL, A.C. Didática do ensino superior. In: **Didática do ensino superior**. 2006.

- GRAHAM, A. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. 2010. Disponível em:
http://www.enap.gov.br/documents/586010/603692/livro_andrew_graham.pdf/23978315-5ae5-462c-9b6d-760e052590ec. Acesso em: 22 set. 2017
- GUERRA, C.J.O.; TEIXEIRA, A.J.C. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis de instituição de ensino superior mineira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 4, 2016.
- GUIMARÃES, M.L.F; CITTADIN, A.; FILHO, L.P.G; BRISTOL, V.M. Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da Contabilidade de custos. In: **ABCustos**, v. 11, n. 3, 2016..
- HADGRAFT, R.; HOLECEK, D. Towards total quality using problem-based learning. **International Journal of Engineering Education**, v. 11, p. 8-8, 1995.
- HERNANDES, D.C.R.; PELEIAS, I.R.; BARBALHO, V.F. O professor de contabilidade: habilidades e competências. **Didática do Ensino da Contabilidade—Aplicável a outros Cursos Superiores**. São Paulo: Saraiva, p. 61-119, 2006.
- IKEDA, A.A; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.M.; CAMPOMAR, M.C. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. **Organizações & sociedade**, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005.
- KOUDELA, I.D. A nova proposta de ensino do teatro. **Sala preta**, v. 2, p. 233-239, 2011.
- LEAL, E.A.; MEDEIROS, C.R.O.; FERREIRA, L.V. O uso do método do caso de ensino na educação na área de negócios. In: LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017. pp-93-104
- LEAL, E.A.;BORGES, A.V.S. Estratégias e Métodos aplicados no ensino de Contabilidade: uma análise dos planos de ensino do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. In: **Anais Congresso Anpcont**, Rio de Janeiro, 2014.
- LEAL, E.A.;BORGES, M. P. P. Estratégias de Ensino aplicadas na área da Contabilidade Gerencial: um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, 2016.
- LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J; CASA NOVA, S.P.C. (Org). **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2017a
- LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J; CASA NOVA, S.P.C. Novas metodologias de ensino aplicadas à Contabilidade: existe uma receita? **Notas de aula**, 2017a
- LEAL, D.T.B; JÚNIOR, E.C. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade vista & revista**, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2006.
- LELIC, S. Fuel your imagination-KM and the art of storytelling. **Knowledge Management**, v. 20, n. 9, 2001.
- LOPES, A.O. **Aula expositiva: superando o tradicional**. In: VEIGA, I.P.A (org.). **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas-SP: Papirus, 2003.

MARQUES, A.V.C; MIRANDA, G.J.; MAMEDE, S.P.N. Storytelling: aprendizado de longo prazo. In: LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2017, pp. 169-185

MASSETTO, M.T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** São Paulo: Summus, 2003

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MEDEIROS, C.R.O; MIRANDA, G.J.; MIRANDA, A.B. A arte no processo de ensino-aprendizagem e sua contribuição para a formação do contador: dramas e descobertas do estudante-artista. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 16, n. 2, p. 422-445, 2010.

MENDONÇA, J.R.C.; GUIMARÃES, F.P. Do quadro aos "quadros": o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. **Cadernos EBAPE**, p. 1-21, 2008.

MENEZES, M.A Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, 2009.

MIRANDA, G.J; CASA NOVA, S.P.C; CORNACCHIONE JUNIOR, E.B. Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da técnica delphi. **Incentivando a conversão dos trabalhos em publicações definitivas**, 2012.

MITRE, S.A. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2013, p.15-33.

MOURA, M.F.; PEREIRA, N.A.; SOUZA, S.T. Debate: uma técnica de ensino voltada à pluralidade de pontos de vista. In: LEAL, E.A; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2017. pp. 53-65.

NGANGA, C.S.N. et al. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com docentes do curso de ciências contábeis. **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, v. 4, 2013.

OLIVEIRA, A.S.; CAMPOS, L.C. Grupo de Verbalização e Grupo de Observação. In: LEAL, E.A.; MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P.C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2017. pp. 43-53.

OLIVEIRA NETO, J. D.; CHIORATTO, V.H. A percepção crítica e reflexiva de graduandos sobre uma metodologia ativa na Contabilidade. In: **14th CONTECSI-International Conference on Information Systems and Technology Management**. 2017.

PIOLLA, G. Vantagens e desvantagens do ensino baseado em problemas. **Aprendiz Domingo**, v. 27, 2001.

PINHEIRO, A.C.B. et al. **A história do curso de ciências contábeis da faculdade de ciências econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).** 2011.

QUINTAL, R.S., DIANEZ CONDÉ, R. A., CARMO FILHO, V. M.; GOMES, J. S. Os programas de pós-graduação em administração e Contabilidade no Brasil: perfil e a metodologia de ensino dos seus docentes. REICE. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 10, n. 4, 2012.

CAMARGO, L.R.R.; MIZUKAMI, M.G.N. Uma implementação da aprendizagem baseada em problemas (PBL) na pós-graduação em engenharia sob a ótica dos alunos. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 25, n. 1, p. 89-102, 2004.

SCHMITZ, E.X.S. Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar estudantes no processo de ensino-aprendizagem. 2016. **Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, Santa Maria, 2016.

SILVA, R.H.A.; SCAPIN, L.T. Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 50, p. 537-522, 2011.

SOUZA, L.N. Role-play aplicado ao ensino da Contabilidade: um estudo à luz dos estilos de aprendizagem e percepções discentes. 2006. 144 f. 2006. **Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo**, São Paulo.

TAVARES, D.P.; RIBEIRO, L.O.M. Hipermídias no Projeto E-Tec Idiomas: Storytelling como Tecnologia Educacional. **Revista de Informática Aplicada**, v. 12, n. 1, 2016.

VALENTE, J.A. Blended learning and changes in higher education: the inverted classroom proposal. **Educar em Revista**, n. SPE4, p. 79-97, 2014.

VEIGA, I.P.A.; CASTANHO, M.E. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Papiro Editora, 2000.